

Apresentação

Este relatório contém informações extraídas das Demonstrações Financeiras relativas ao 1º semestre de 2010, aprovadas pela Auditoria Independente, pelo Conselho Fiscal e pelo Conselho de Administração e que foram publicadas no Jornal do Tocantins em 24.08.10 e no Diário Oficial do Estado no dia 25 de agosto de 2010. O Relatório se compõe de dois tópicos principais, sendo o primeiro a Demonstração de Desempenho das metas previstas e realizadas, relativamente ao Orçamento de Receitas e Despesas; à Carteira de Operações de Crédito; ao Balanço Patrimonial; ao Resultado Financeiro e às Disponibilidades Financeiras, em comparação com o semestre anterior. E o segundo tópico se constitui da demonstração, de forma retrospectiva, dos principais indicadores de resultados obtidos durante o período de 2005 a Junho de 2010.

O nosso objetivo é proporcionar doravante informações de forma mais objetiva, ao público interessado em acompanhar o desenvolvimento da Agência de Fomento.

A DIRETORIA

**I - DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO,
OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO
1º SEMESTRE DE 2010**

1- ORÇAMENTO

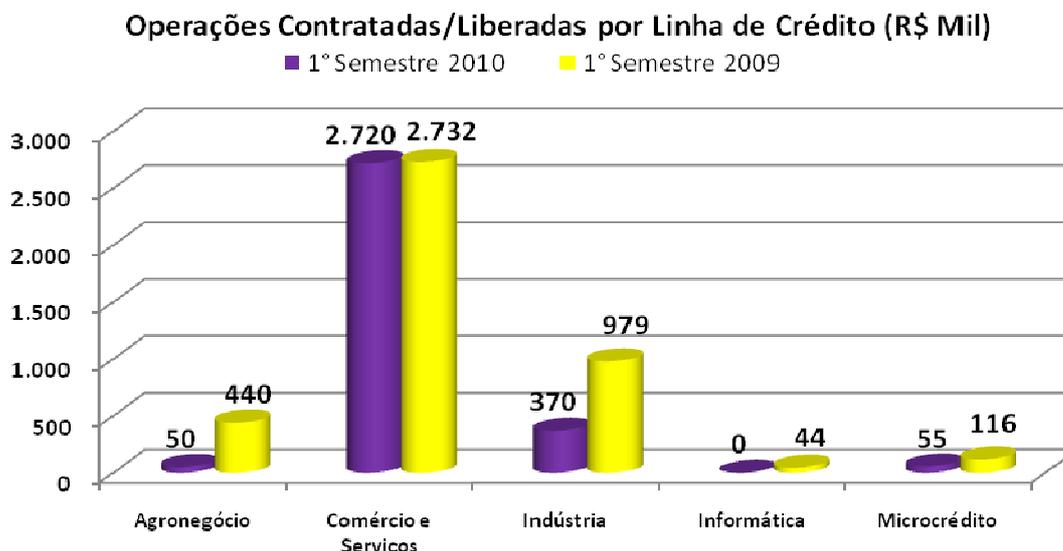
1.1 – Orçamento Acumulado – 1º Semestre de 2010

	Previsto	Realizado	% Execução
1.1 Receitas	1.341.578,04	1.354.159,06	100,94%
1.2 Despesas	1.157.339,34	1.157.764,00	100,04%
1.3 Resultado	184.238,70	196.395,06	106,60%
1.4 Liberações crédito	2.645.165,91	3.195.295,94	120,80%
1.5 Investimentos	21.170,00	8.102,80	38%

Os valores realizados situam-se acima de 100% da previsão, sendo considerados como um bom nível de consecução dos resultados. A exceção ficou por conta dos Investimentos, cuja realização atingiu apenas 38% do valor orçado, sendo uma opção de não imobilizar recursos.

2 – DESEMPENHO OPERACIONAL

2.1 – Operações Contratadas / Liberadas

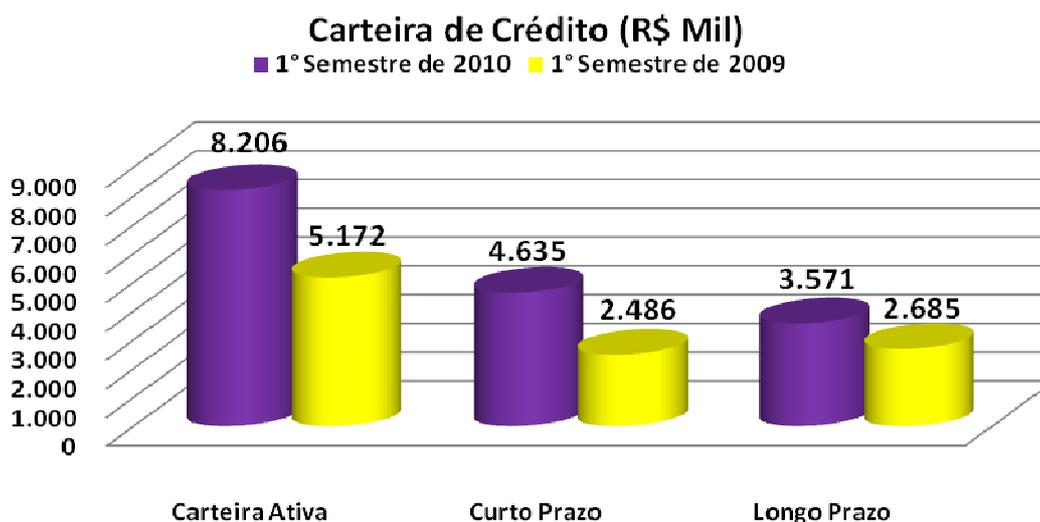


No primeiro semestre de 2010, foram contratadas operações de crédito no montante de R\$ 3.195 mil, inferior ao contratado no 1º. Semestre de 2009, em função da exiguidade dos recursos financeiros. Os créditos foram contratados para empreendimentos dos ramos de: agronegócio, automação de sistemas; comércio de calçados e confecções; construção civil; distribuição de água mineral; estúdio fotográfico; feiras de hortifrutigranjeiros; fornecedores do Estado através da

garantia de Direitos Creditórios; hotelaria; incorporação de imóveis; indústria de confecções; indústria de granito; indústria moveleira; inspeção veicular; locação de som; mercearia; papelaria; combustíveis; materiais de escritório, medicamentos; restaurante; refrigeração; selaria; salão de beleza; serviço de limpeza e transporte aéreo. As operações empresariais tiveram um valor médio de R\$ 81 Mil enquanto que no microcrédito o valor médio foi de R\$ 4,6 Mil por operação.

O segmento que mais recebeu recursos foi o de Comércio e Serviços, com um montante de R\$ 2.720 Mil que equivale a 85% dos recursos liberados, retratando o potencial do segmento das micro e pequenas empresas, que congregam 91,3% das empresas instaladas no Estado do Tocantins.

2.2 – Carteira de Créditos

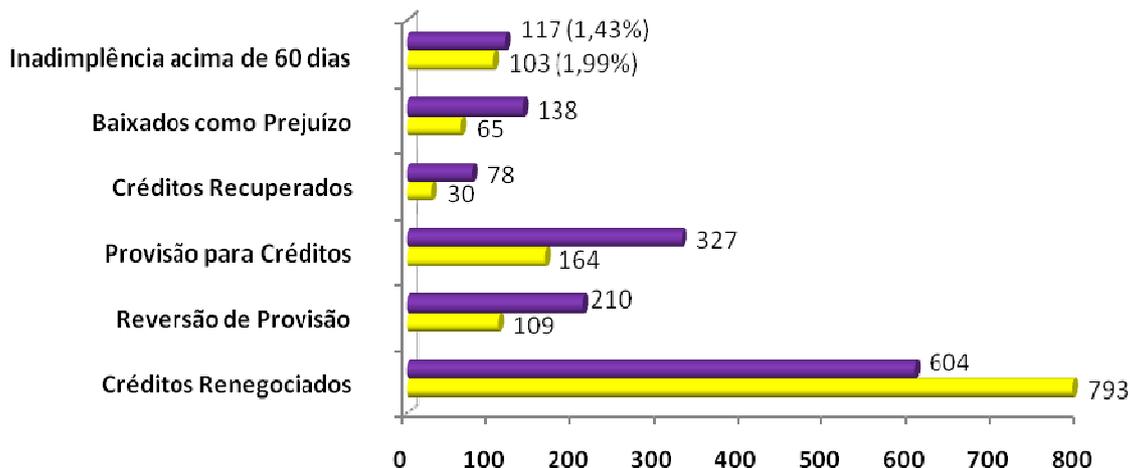


O saldo da Carteira Ativa de operações de crédito foi elevado para R\$ 8.206 Mil, superior em 59% ao saldo registrado em 30/06/2009. Desse montante, R\$ 4.635 Mil referem-se a créditos de curto prazo, com vencimento até doze meses, e o restante de R\$ 3.571 Mil são operações de crédito de longo prazo, cujos vencimentos superam doze meses após a liberação. Esta distribuição de prazos dos créditos a receber permite manter a liquidez e o equilíbrio no fluxo de caixa da Instituição. Ressaltamos que 93% dessas operações foram classificadas em nível de Risco A, B e C, sendo que desse montante, 56,48% correspondem a operações de curto prazo e 43,52% a operações de longo prazo.

2.3 – Gestão da Carteira de Créditos

Gestão da Carteira de Créditos (R\$ Mil)

■ 1º Semestre 2010 ■ 1º Semestre 2009



Durante o 1º semestre de 2010 foram implementadas importantes ações para garantir condições de um acompanhamento efetivo dos créditos, desde a sua liberação até a liquidação. Essas medidas foram responsáveis pela melhoria dos resultados operacionais, tais como: reversão de R\$ 210 Mil das provisões constituídas para créditos de liquidação duvidosa; renegociação de R\$ 604 Mil dos débitos vencidos; e recuperação de R\$ 78 Mil de créditos baixados como prejuízo.

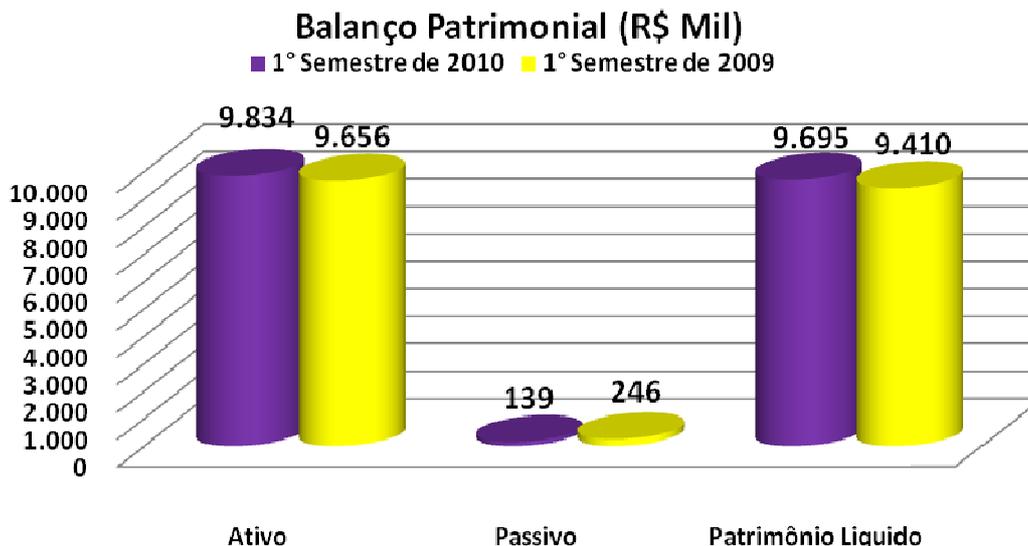
Tais ações redundaram também na diminuição da inadimplência da carteira de crédito, alcançando um índice de inadimplência de 1,4%, definido pelo montante de parcelas de reembolso em atraso a partir de 60 dias, em relação à carteira ativa, menor que o obtido no 1º semestre de 2009. Assim, percebe-se que o valor das parcelas vencidas acima de 60 dias mostra-se maior apenas em proporção ao crescimento da carteira, sem elevar a inadimplência. Esses resultados têm melhorado progressivamente, com a implementação das ações de gestão do crédito, entre as quais se destacam a definição de uma política de renegociação de débitos e de cobrança judicial dos débitos vencidos.

Outro importante indicador da evolução da qualidade na análise e na gestão dos créditos é o fato de mantermos 93,09% da carteira ativa classificada entre os níveis de risco “A”, “B” e “C”, respectivamente mínimo, médio e moderado, atendendo as diretrizes da política de risco da Instituição e apontando para uma

menor exposição ao risco de perda de crédito. Sendo distribuídos em 65,25% no nível A; 14,05% no nível “B”, 13,79% no nível “C”, e apenas 6,91% nos demais níveis de risco que indicam maior exposição.

3 – DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1 – Balanço Patrimonial

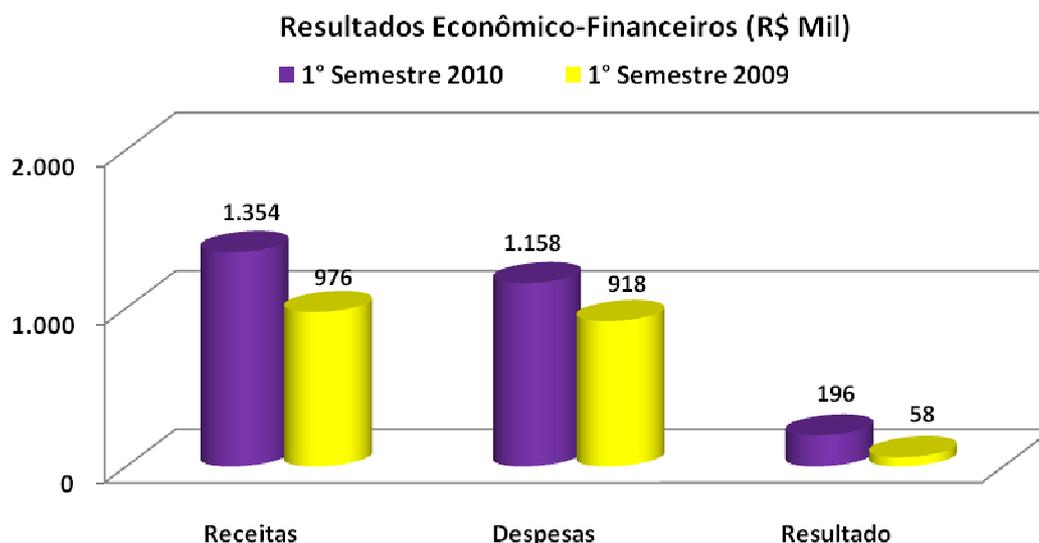


O Ativo da Fomento apresentou um saldo de R\$ 9.834 Mil ao final do semestre, registrando um crescimento de R\$ 178 Mil equivalente a 1,8% sobre o saldo alcançado em 30/06/09. Os seus principais componentes são a carteira ativa de operações de crédito com um montante de R\$ 8.206 Mil e aplicações financeiras no valor de R\$ 1.511 Mil, sendo que estas aplicações seguem a política de investimentos da Instituição bem como a regulamentação do Banco Central do Brasil, e produziram rendimentos de R\$ 98 Mil no período, com rentabilidade acumulada de 4,28%, equivalente a 99,9% do CDI.

O Passivo Circulante por sua vez ficou em apenas R\$ 139 Mil e corresponde a compromissos com despesas de funcionamento já provisionadas. Houve uma redução de R\$ 107 Mil se comparado ao saldo do mesmo semestre de 2009, em função da liquidação do parcelamento de impostos de exercícios anteriores.

Assim, o Patrimônio Líquido da Agência de Fomento finalizou este semestre com o valor de R\$ 9.695 Mil, distribuído em: R\$ 9.683 Mil de Capital Social integralizado; R\$ 153 Mil de Reserva Legal e R\$ 141 Mil de Prejuízos Acumulados em exercícios anteriores.

3.2 – Resultado Econômico-Financeiro



As Receitas do semestre totalizaram R\$ 1.354 Mil, confirmando-se um aumento R\$ 378 Mil correspondente a 38% em relação às receitas obtidas no 1º semestre de 2009. A principal contribuição veio das receitas de: operações de crédito que aumentaram 86% com incremento de R\$ 432 Mil; reversão de provisões elevadas em 92%, R\$ 100 Mil, e a recuperação de créditos baixados em prejuízos que aumentou 160%, R\$ 48 Mil.

As Despesas totais somaram R\$ 1.158 Mil, representando um aumento de 26%, R\$ 240 Mil, em relação ao montante das despesas do primeiro semestre de 2009. Este acréscimo é representado pela constituição de provisões para créditos de liquidação duvidosa no valor de R\$ 163 Mil, em razão do crescimento da carteira, além de R\$ 58 Mil relativos a despesas tributárias e R\$ 19 Mil de despesas administrativas com ações de suporte operacional.

Com isso, ao final deste semestre as receitas foram superiores às despesas em 8%, gerando um lucro líquido no semestre de R\$ 196 Mil, superior em 238% ao obtido no final do 1º semestre de 2009. Este lucro diminui os prejuízos acumulados em exercícios anteriores de R\$ 426 Mil para R\$ 141 Mil.

4 – DEMONSTRATIVO DA TRIBUTAÇÃO

Lucro Antes dos Tributos e Encargos Sociais	375.809,34	%
Impostos Federais		
IRPJ (15% +10% adicional)	52.742,05	14%
CSLL (15%)	38.845,23	10%
PIS/PASEP (0,65%)	6.932,33	1,8%
COFINS (4%)	42.660,51	11%
Total	141.180,12	38%
Encargos Sociais		
INSS (26,2%) / IGEPREV (13%)	31.070,73	8%
FGTS (8%)	6.134,15	1,6%
Total	37.204,88	10%
Imposto Municipal		
ISS (5%)	1.029,28	0,2%
Total Geral	179.414,28	48%
Lucro Líquido	196.395,06	52%

O lucro bruto no 1º semestre de 2010 foi de R\$ 375.809,34, sendo que depois da apuração dos tributos federais, municipais e dos encargos sociais foi reduzido para R\$ 196.395,06, ou seja, 48% do lucro deste semestre foi destinado ao pagamento de impostos e encargos sociais, recolhidos aos cofres públicos.

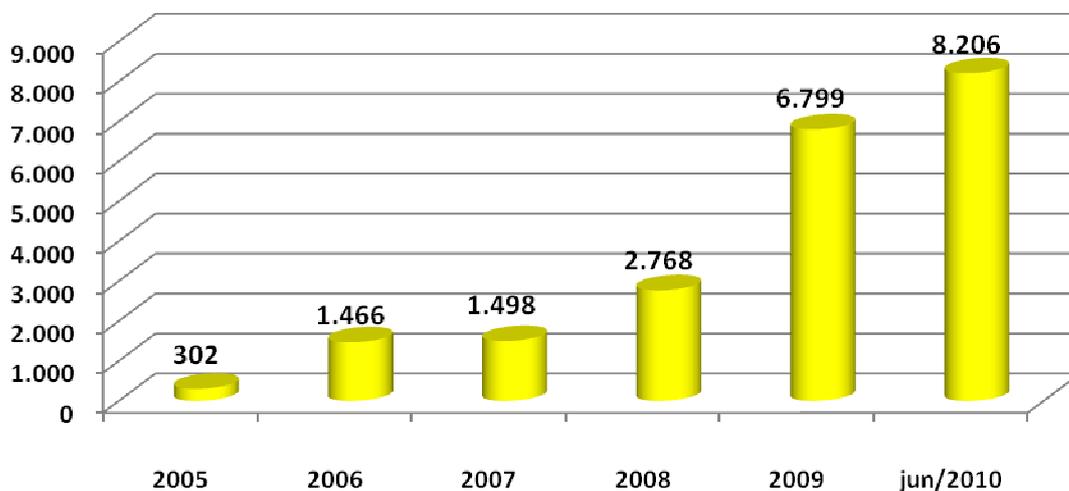
5 – DISPONIBILIDADES e EXIGÊNCIAS LEGAIS



As aplicações financeiras no final do semestre eram de R\$ 1.511 mil, as Reservas Obrigatórias totalizavam R\$ 1.073 mil, sendo que o valor disponível para emprestar em 01/07/2010 era de R\$ 438 mil.

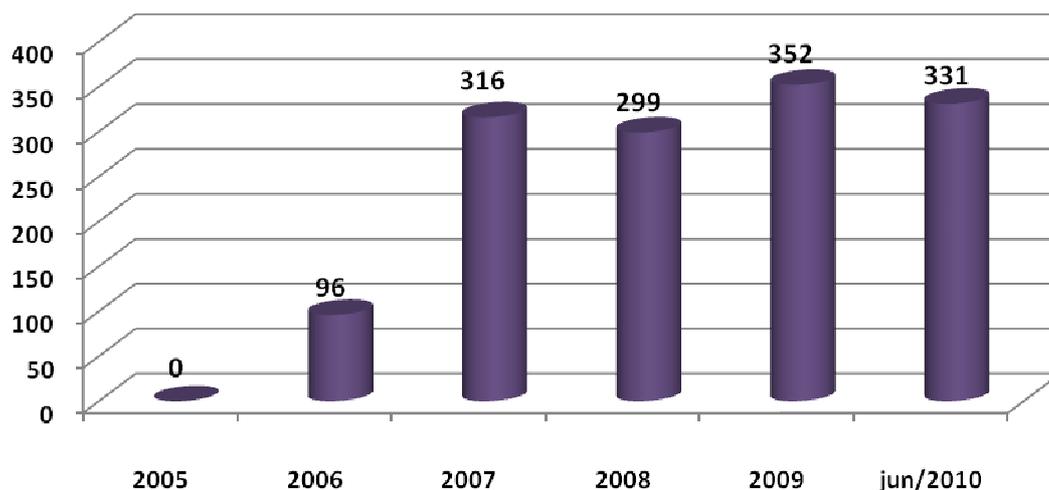
II - RETROSPECTIVA DO DESEMPENHO
PERÍODO DE 2005 a JUNHO/2010

Carteira de Créditos



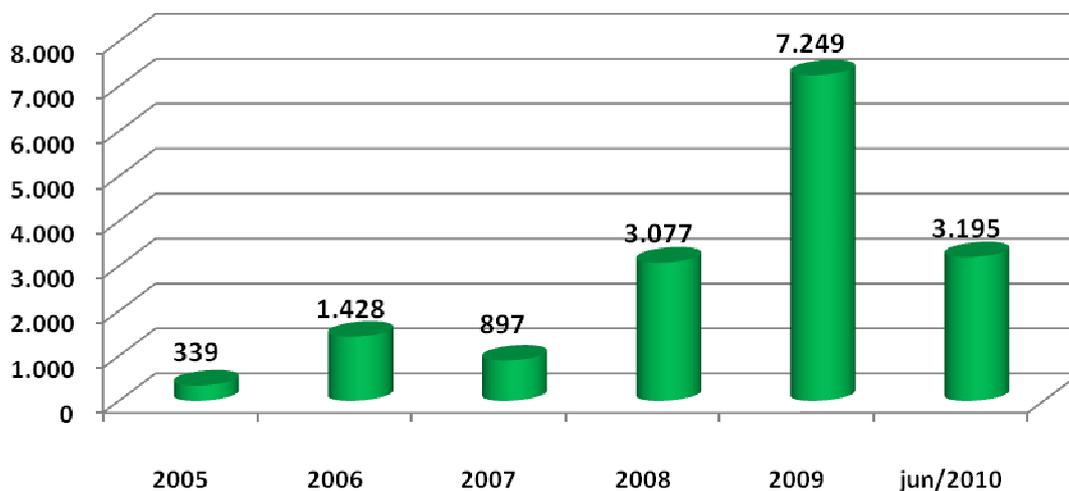
Conforme demonstrado no gráfico, o saldo da carteira de créditos vem registrando um crescimento significativo, principalmente nos dois últimos períodos.

Provisão Para Crédito Duvidosos



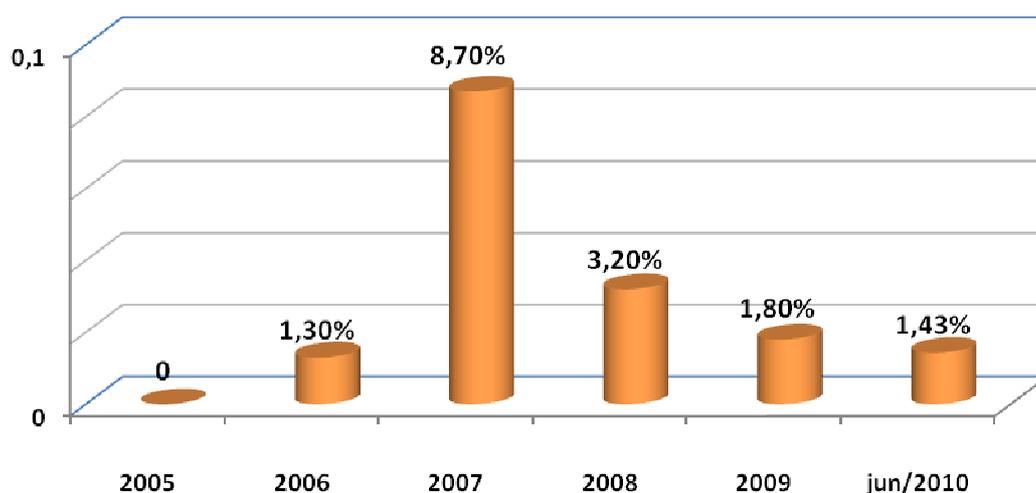
Não obstante o crescimento vertiginoso do volume dos créditos nos últimos dois anos, a constituição de provisão para créditos duvidosos no 1º semestre de 2010 correspondia a apenas 4% da carteira de créditos enquanto que em 2007 esse percentual era de 21%.

Liberações de Créditos



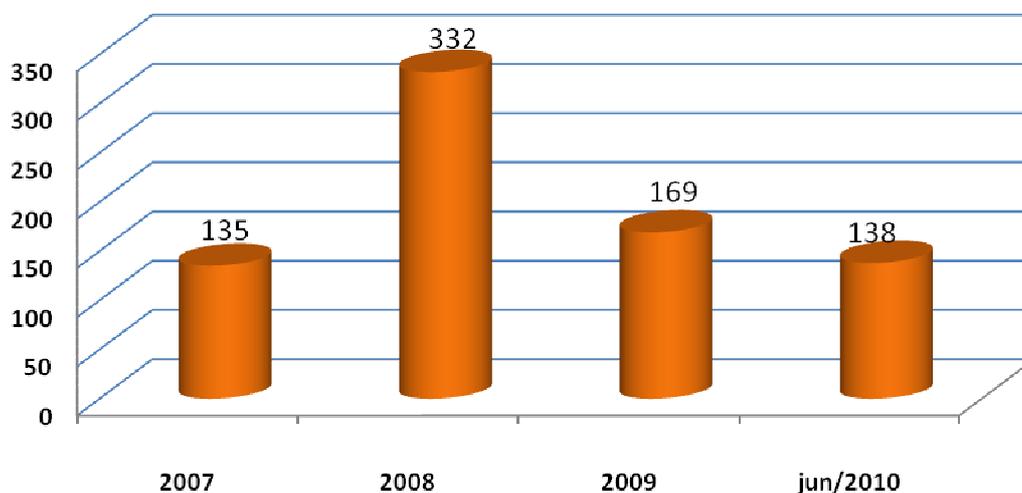
As liberações de operações de crédito têm apresentado crescimento vigoroso, sobretudo nos dois últimos períodos, conforme demonstrado no gráfico acima.

Inadimplência há mais de 60 dias em % da carteira



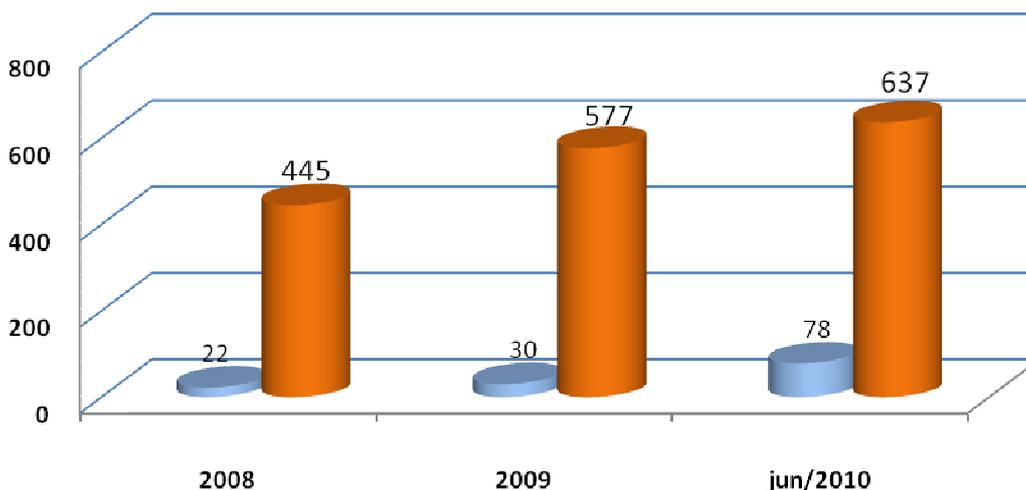
A inadimplência de parcelas vencidas há mais de 60 dias tem reduzido significativamente nos dois últimos anos, conforme demonstrado no gráfico acima, refletindo a boa qualidade dos créditos contratados.

Créditos Baixados com Prejuízo



Os créditos baixados como prejuízos, no período demonstrado, foram contratados nos três primeiros anos de funcionamento da agência – 2005, 2006 e 2007 os quais vem sendo reduzidos mediante uma política de recuperação dos débitos.

Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo

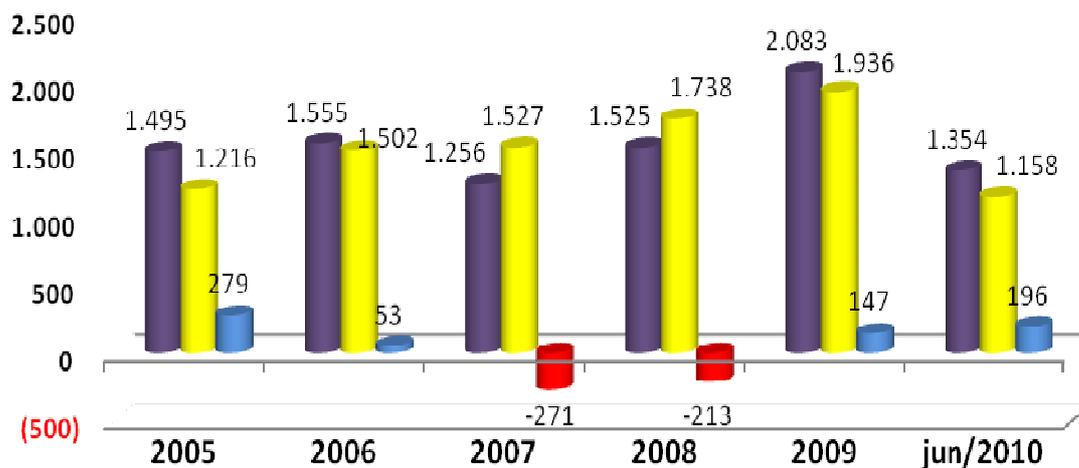


A definição da política de recuperação de créditos inscritos como prejuízos, tem propiciado crescentes resultados ao longo desses dois exercícios. O saldo dos prejuízos correspondia a 8,4% da carteira de créditos em 2009 tendo sido reduzido para 7,76% em 2010. As recuperações de créditos baixados como

prejuízo no 1º sem 2010(R\$ 78 Mil) evoluíram 160% sobre o valor de 2009 (R\$ 30 Mil) e 254% em relação ao valor recuperado em 2008 (R\$ 22 Mil)

RESULTADO ECONOMICO – FINANCEIRO

Resultado Economico - Financeiro



Os lucros obtidos nos exercícios de 2005 e 2006 decorreram basicamente do resultado das aplicações financeiras que eram os maiores ativos da Agência. Já os prejuízos registrados em 2007 e 2008 aconteceram em função dos créditos baixados como prejuízos, da constituição das provisões para créditos duvidosos e da alta inadimplência. Em 2009, apesar da grande alavancagem da carteira de crédito, o lucro obtido foi muito aquém do previsto, face ao impacto dos créditos levados a prejuízo e da alta provisão dos créditos contratados em períodos anteriores. Ainda assim obtivemos um lucro de R\$ 147.000,00 além de um crédito tributário no valor de R\$ 140.000,00 relativo a imposto de renda na fonte que está sendo compensado neste ano de 2010. E no 1º semestre de 2010, obtivemos um lucro de R\$ 196 mil, como resultante de um trabalho articulado de elevação do montante dos créditos, melhoria da qualidade desses ativos, recuperação dos débitos vencidos e contenção de despesas.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos foram frutos, principalmente, das novas diretrizes e estratégias adotadas, que estabeleceram focos diferenciados de atuação para concessão do crédito, melhoria dos conceitos de risco e uma intensa gestão da

carteira de crédito. Não obstante, o modelo de gestão por resultados, gerou comprometimento dos colaboradores com o alcance das metas.

É importante ressaltar que a Agência de Fomento assumiu todos os desafios possíveis, tais como: manteve sua atuação alinhada com as diretrizes do Plano de Governo Estadual contido no PPA; aplicou em financiamentos todos os recursos financeiros disponíveis; melhorou a qualidade dos créditos concedidos; e está obtendo uma escala de lucro progressiva em suas operações. Assim, o nosso maior desafio no momento é obter recursos adequados e suficientes para garantir o provimento das necessidades de crédito dos empreendimentos que estejam pautados no compromisso com a responsabilidade econômica e sócio-ambiental.

Desta forma, a Instituição segue certa do cumprimento de sua missão, buscando legitimar-se cada vez mais como indutora da aceleração do desenvolvimento do Estado do Tocantins.

Palmas – TO, 25 de Agosto de 2010.

JOSÉ CARLOS RODRIGUES BEZERRA

Diretor-Presidente

MÁRIO MASAGI AKITAYA

Diretor Operacional

GILBERTO SBROGLIA

Diretor Administrativo - Financeiro